

Relatos de Experiência

Projeto “Ler é Tudo de Bom”: relato de experiência

Daniele Almeida

Especialização em Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus de Jacarezinho. Diretora de Cultura – Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Sarutaiá, SP.
danielealmeida17@hotmail.com

Ana Paula Belomo Castanho

Professora Orientadora do Centro de Letras, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus de Jacarezinho.
Prograd.daa@uenp.edu.br

Resumo: No contexto educacional brasileiro é comum o discurso a respeito da inexistência do prazer pela leitura literária e da dificuldade em empenhar adequadamente a escrita, tanto no interior das salas de aula quanto em ambientes e situações fora dela. Se por um lado os alunos enfrentam tais dificuldades, por outro o incentivo por parte de educadores e responsáveis, não raras vezes, deixam a desejar, acarretando em um processo contínuo e ininterrupto do distanciamento entre os jovens e os livros. De posse de tais constatações, o presente trabalho tem por objetivo compartilhar com educadores e demais interessados as experiências decorrentes de uma iniciativa que vem rendendo resultados satisfatórios. A necessidade de novas propostas que norteiem os caminhos de uma metodologia dinâmica, pertinentes à realidade dos alunos, incentivou a elaboração do projeto “Ler é tudo de bom”, que tem como prioridade o incentivo à leitura literária e a produção de texto. Para tanto, busca na intertextualidade a base para a motivação dos alunos, tendo como objetivo a valorização e o estímulo da leitura, das práticas discursivas e da produção textual. Os encaminhamentos metodológicos, organização estrutural e resultados obtidos poderão ser apreciados nesta comunicação.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Projeto de Leitura; Leitura Literária; Produção de Texto.

No contexto educacional brasileiro é comum o discurso a respeito da inexistência do prazer pela leitura literária e da dificuldade, por parte dos alunos, em empenhar adequadamente a escrita, tanto no interior das salas de aula quanto em ambientes e situações fora dela. Se por um lado os alunos enfrentam tais dificuldades, por outro o incentivo por parte de educadores e responsáveis não raras vezes deixam a desejar, acarretando em um processo contínuo e ininterrupto do distanciamento entre os jovens e os livros.

De posse dessas constatações, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar com o leitor experiências de incentivo à leitura literária e à escrita que resultaram em ações positivas no espaço escolar. Por essa razão, o texto assume o tom característico de “relato de experiência”.

O projeto “Ler é tudo de bom”, foi desenvolvido em parceria entre a Biblioteca Municipal Professora Neide Aparecida Arruda Moreira (Departamento Cultural) e alunos do projeto “Espaço Vida” (Departamento de ação social), ambos localizados no município de Sarutaiá, Estado de São Paulo, contemplando especialmente alunos do 5º ano do ensino fundamental, faixa etária de 10 anos.

A necessidade de novas propostas que norteiem os caminhos de uma metodologia dinâmica, pertinentes à realidade dos alunos, incentivou esse trabalho a se voltar à motivação através da intertextualidade, tendo como objetivo prioritário a valorização e o estímulo da leitura, das práticas discursivas e da produção textual.

As atividades desenvolvidas, bem como os primeiros resultados obtidos, serão descritos em um segundo momento, tendo em vista a necessidade de apontar a fundamentação teórica que perpassou os encaminhamentos metodológicos.

Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 22, que "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.", ou seja, é na educação básica, que a escola tem o dever de assegurar ao educando uma boa formação, de modo que proporcione subsídios para a progressão em seus próximos estudos e na formação ética do cidadão.

Em consonância, Richard Bamberger em sua obra *Como incentivar o hábito de leitura* (1987), reflete sobre a literatura e aponta:

A pesquisa sobre literatura, um dos ramos mais jovens da ciência, projetou nova luz sobre o seu significado, não só em relação às necessidades da sociedade, mas também as do indivíduo. O 'direito de ler' significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir (BAMBERGER, 1987, p. 9)

Partindo desse pressuposto, observa-se que uma forma de contribuir para o desenvolvimento do educando é por meio da literatura, pois por intermédio dela são proporcionados ao aluno meios para progredir e exercer seu papel de cidadão ativo e crítico na sociedade. Além de desenvolver as potencialidades sociais, a literatura desenvolve também a linguagem e, segundo Antonio Candido (1995), pode contribuir para a formação da personalidade. Em outras palavras, trabalhar com a linguagem é, portanto, trabalhar com o homem, desta forma a literatura vem a acrescentar uma ampla bagagem sociocultural na vida dos atores sociais envolvidos nessa prática.

Os processos abordados neste projeto de trabalho contemplam a prática da leitura e da escrita, com ênfase à modalidade escrita e oral da língua, bem como os aspectos visuais, presentes nos livros literários, de forma que o mesmo trabalha também com a intersemiótica, ou seja, com a linguagem verbal e não verbal, visando, de forma geral, uma preparação dos alunos para a vida, a qualificação para cidadania e a capacitação para o aprendizado permanente.

Segundo o que prega o Plano Nacional do Livro e Leitura, PNLL, 2009:

A leitura e a escrita são encaradas aqui como práticas essencialmente sociais e culturais, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos; a leitura e a escrita são duas faces diferentes, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno. (MEC, 2009, p. 20)

Pelas razões apontadas, e pelo entendimento de que o processo de leitura e desenvolvimento da escrita pode ser enriquecido por meio do contato com diferentes gêneros, justifica-se a escolha do trabalho intertextual aplicado ao projeto, pois, ao comparar livros, figuras, vídeos e filmes, torna-se mais fácil a decodificação das informações transmitidas não somente pelo professor, mas também presentes na vida social do aluno, facilitando ainda a interação entre os alunos participantes do

projeto, de forma que os mesmos possam reconhecer de forma mais abrangente o texto trabalhado e a forma que o mesmo foi influenciado em sua produção.

O termo intertextualidade, base estruturante desse projeto, foi empregado por Kristeva em 1969, a fim de assinalar o processo produtivo do texto literário. Conforme Laurent Jenny, "[...] designa não uma soma confusa e misteriosa de influências, mas o trabalho de transformação e assimilação de vários textos, operado por um texto centralizador, que detém o comando do sentido". (apud CARVALHAL, 2006, p. 51)

O conceito de intertextualidade, citado por Kristeva, baseia-se nos estudos de Mikhail Bakhtin sobre o dialogismo que, segundo o russo, é a interação existente entre textos. Essa interação ocorre através de um cruzamento de vozes presentes nos textos e, ao conjunto dessas vozes, dá-se o nome de polifonia. De acordo com Tânia Carvalhal, na obra *Literatura Comparada*, supracitada, "O texto escuta as 'vozes' da história e não mais as re-presenta como uma unidade, mas como jogo de confrontações" (2006, p. 48).

Partindo dessa afirmativa, busca-se por intermédio do projeto que os alunos observem as 'vozes' presentes nos textos e percebam a importância desse aprendizado para a formação, adequação e enriquecimento de seu próprio repertório de leitura. Desta forma, busca-se, também, aguçar o senso crítico dos integrantes desse projeto, baseado na análise de textos e a influência que os mesmos sofrem em sua produção.

Diana L. P. de Barros e José Luis Fiorin, em *Dialogismo, polifonia e intertextualidade* (2003), explanam sobre o que Bakhtin pensava acerca da presença das vozes no discurso:

Bakhtin, durante toda a sua vida, foi fiel ao desenvolvimento de um conceito: o dialogismo. Sua preocupação básica foi a de que o discurso não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora à vista de outro. Em outras palavras, o outro perpassa, atravessa, condiciona o discurso do eu. (FIORIN e BARROS, 2003, p. 29).

Essa afirmativa vem corroborar ao que foi dito a respeito de que um texto nunca pode ser visto de forma isolada, porque nele podem estar presentes outros textos, assim como ocorre na interação comunicacional cotidiana, na qual o ser humano necessita de interação com o meio para que possa desenvolver a linguagem. Nesse sentido é importante observar que 'o discurso não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora à vista de outro', sendo assim, de forma introdutória, o projeto visa levar os alunos à percepção acerca da constante influência que sofrem do meio, para que não vejam mais os discursos, textos e imagem de forma isolada, mas observem seu contexto de produção bem como a intencionalidade do autor na produção e emissão de um texto verbal ou não verbal.

Assim como cita Carvalhal sobre a produção do discurso:

A compreensão de Bakhtin do texto literário como um 'mosaico', construção caleidoscópica e polifônica estimulou a reflexão sobre a produção do texto, como ele se constrói, como absorve o que escuta. Levou-nos, enfim, a novas maneiras de ler o texto literário [...]. (CARVALHAL, 2006, p. 48-49)

Carvalho chama atenção também para as relações entre literatura e outras artes, evidenciando que outros sistemas sógnicos, diferentes da linguagem humana e verbal, podem contribuir para a realização eficaz da comunicação através das artes, ou seja, é muito válido trabalhar por meio da intertextualidade, pois abordar o diálogo entre literatura e demais criações artísticas enriquece o conhecimento dos alunos de forma a levá-los a uma compreensão significativa de uma estética.

Para que isso ocorra de forma completa, deve-se haver o dialogismo entre autor e obra; nesse diálogo, o leitor, posto como sujeito ativo, busca "pistas" no texto construído pelo autor, interagindo com ele para chegar à compreensão da obra, de forma mais ampla. Por conseguinte, ele analisa, reflete e emite um juízo de valor, chegando à interpretação.

Partindo da compreensão das pistas deixadas pelo autor, o leitor, posto não mais como um sujeito passivo, e sim ativo, que interage com o texto, começa a ter uma atitude ativa e crítica. Ao concordar ou discordar das ideias presentes no mesmo, completa-o, aplica-o e amplia as ideias do autor.

Sabendo da importância da leitura, Bamberger, em obra supracitada, afirma que atualmente a leitura deixa de ser privilégio de uma pequena parcela de nossa sociedade, tornando-se indispensável que um número maior de pessoas leia, para que possam ampliar suas potencialidades intelectuais, dialogando com textos distintos e formando-se cidadãos mais conscientes; para que aprendam a produzir e decodificar textos verbais e não verbais bem construídos e se desenvolvam de forma que obtenham uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania a fornecer-lhes "meios para progredir na vida e em estudos posteriores.", como pregam as diretrizes.

Bamberger ainda menciona que "o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual." (1987, p. 31). A percepção dessas motivações mostra a importância de um professor de literatura presente em uma biblioteca, podendo contribuir diretamente para a formação de jovens leitores bem-sucedidos, apresentando-lhes um material de leitura apropriado, para que não ocorra somente a habilidade de leitura, mas também interesses desenvolvidos por meio de leitura, capazes de perpassar por toda a vida dos indivíduos envolvidos nessa prática.

Com base na fundamentação teórica apresentada, o projeto tem como principal objetivo cultivar o prazer juvenil pela literatura e outras artes, focalizando a importância de se 'mergulhar' intensamente em uma narrativa, descobrindo o universo advindo dela. Além disso, busca a reflexão dos alunos sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando os conceitos de gênero e tipos de textos, assim como os elementos linguísticos empregados na sua organização.

São abordados, também, os conteúdos estruturantes de Língua Portuguesa, sugeridos pelos PCNs, como a prática da leitura, a prática de escrita, a prática de oralidade e as análises lingüísticas e literárias, ainda de forma introdutória, respeitando as necessidades dos alunos. A prática da leitura é desenvolvida por meio da leitura dos livros presentes na Biblioteca Municipal Professora Neide Aparecida Arruda Moreira, localizada na cidade de Sarutaiá, envolvendo vários títulos e gêneros literários. Quanto à produção textual, resultam das leituras feitas pelos alunos no decorrer do projeto,

iniciando com leitura e reescrita, passando por processos de aprimoramento, até que o aluno consiga produzir o seu próprio texto, com sua própria identidade.

Além da produção textual, a prática da oralidade também é valorizada, pois a entonação expressa suma importância no trajeto da leitura e faz com que os alunos possam interagir entre eles, criando assim um ambiente agradável. Por meio da prática da oralidade, os alunos podem apreciar uma narrativa, um conto, um poema e diversos gêneros e tipos textuais em grupos de leitura. As atividades ocorrem uma vez por semana em rodas de leitura, onde os alunos, após comentarem sobre textos lidos durante a semana, escolhem um texto, livro, conto, imagem, entre outros, e leem ou falam sobre o mesmo.

Vale ressaltar que a seleção dos livros é norteada pela faixa etária e interesse do público alvo, a fim de que esse espaço seja visitado ativamente.

As etapas do projeto foram baseadas no conceito ação/reflexão/ação, sendo assim, ao final de cada etapa o professor, após a ação, pode refletir sobre ela, bem como os seus resultados, desta forma, embasado pela experiência anterior, ocorre a nova ação, dessa vez aprimorada por intermédio da reflexão.

Primeiramente, são realizadas leituras de diferentes tipos textuais, tais como: fábulas, contos de fadas, contos, parábolas, mangás, Hqs, músicas, charges, documentários, entre outros; e, posteriormente, efetuada a produção textual, respeitando as seguintes etapas:

1. Leitura em voz alta, dando ênfase a entonações adequadas;
2. Leitura em grupo, onde todos participam;
3. Leitura silenciosa, para possibilitar melhor compreensão;
4. Discussão em grupo sobre as temáticas abordadas;
5. Produção textual.

A partir das discussões em grupo, é realizada a reescrita dos textos lidos, ou uma produção do aluno, com base na mesma temática trabalhada; esses textos são corrigidos e reescritos pelos próprios alunos, a fim de que observem suas dificuldades e, através disso, como cita Geraldi em *O texto na sala de aula*, 2004, consigam “partir do erro para a autocorreção” (p.74).

Como atividade complementar, ao final de cada semana há um “bate-papo” informal com cada aluno sobre os livros lidos. Nesta atividade, não são cobradas fichas de leitura, nem produção textual, o que importa é que o aluno adquira o gosto, o prazer da leitura.

Dentre outras produções, a título de exemplificação, está o “intercâmbio” entre alunos, trabalhando o gênero carta. Nessa etapa, os alunos produzem cartas, que são trocadas entre eles. Desta forma, há motivação para escrever, pois eles trocam as correspondências, ou seja, reconhecem um interlocutor. Além disso, o gênero é explorado de forma específica, pois há um suporte e uma linguagem característicos, bem como a tipologia textual presente nas cartas. Tal atividade costuma estimular a participação dos alunos, sobretudo pela expectativa das respostas das cartas emitidas.

A execução do projeto em questão vem se mostrando bastante significativa na vida escolar e pessoal dos envolvidos. Espera-se que ao final do projeto, os alunos:

- Sintam-se estimulados, pelo contato com os textos literários, à prática da leitura de uma forma espontânea (sem imposição ou cobrança através da atribuição de notas);
- Deem início ao domínio da linguagem em toda a sua dimensão discursiva, não fragmentada em recortes, mas de forma hábil;
- Utilizem o discurso oral em diferentes esferas sociocomunicativas, expondo suas ideias e opiniões a todos os tipos de interlocutores;
- Adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidade que os preparem para ingressar melhor no 6° ano escolar.

O projeto em questão, a partir das atividades em desenvolvimento, vem diagnosticando a deficiência de leitura e a dificuldade de produção textual, por parte dos alunos. Por essa razão, algumas intervenções foram incorporadas às etapas previstas, dentre elas, uma retomada do processo de alfabetização, de modo que, dentro do possível, tais carências sejam atendidas e superadas.

Outro aspecto diagnosticado por meio das atividades desenvolvidas é a fragilidade de senso crítico e imaginativo dos alunos. Muitos estão sendo despertados para a reflexão crítica e para o estímulo à imaginação somente agora, por intermédio da leitura de textos literários e dos demais gêneros textuais abordados pelo projeto.

Diante do exposto, pode-se dizer que o projeto “Ler é tudo de bom” está em consonância, tanto com a fundamentação teórica apontada, quanto com as quatro “premissas” indicadas pela UNESCO como “eixos estruturais” da educação na sociedade contemporânea, nas quais o aluno possa: *aprender a conhecer*, de forma que garanta assim caminhos para um aprendizado continuado, isto é, meios para que ele continue a estudar; *aprender a fazer* e consigam condições de enfrentar diferentes situações do mundo real; *aprender a viver* e trabalhar em conjunto com seus pares, trocando ideias, debatendo questões; *aprender a ser*, preparando-se como indivíduos que elaboram pensamentos autônomos e críticos, a formular os seus próprios juízos de valor e a exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

O trabalho com a intertextualidade e motivação propicia o conhecimento de novas práticas por intermédio da comparação entre tópicos. Partindo desse ponto, o aluno aprende a fazer seus próprios textos, produzir um diálogo mais coerente, auxiliando na continuidade de seu aprendizado durante toda sua vida, de forma que o mesmo possa adquirir conhecimentos estruturados, podendo assim ter uma compreensão mais abrangente dos estudos trabalhados, não somente em sua vida escolar, mas também em sua vida social.

Portanto, o projeto vem contribuir significativamente para a vida sociocultural dos envolvidos, de forma que os mesmos estão desenvolvendo “saberes” nunca antes trabalhados em sala de aula, pois, por meio da leitura intermediada por uma professora de literatura, os mesmos descobrem o prazer em navegar através dos livros e começam a adquirir o gosto por ler. Uma breve análise dos

registros da biblioteca constata que alguns alunos passaram a ler mais, e agora isso não ocorre por imposição da escola ou dos pais, mas sim por vontade própria.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V.; BORDINI, M. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. CAJADO, Octávio M. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BARROS, Diana L.P. de; FIORIN, José L. (org.). **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- BEZERRA, M.A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.19-36.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br/>. Acesso em 18 set. 2009.
- BRONCKART, J. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha (Trad.). São Paulo: Educ, 1999.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHAL, Tania F. **Literatura Comparada**. 2 ed. Ática: São Paulo, 2006.
- DELL'ISOLA, R.L.P. **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: MAGALHÃES, I. (Org.). *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: UNB, 1996, p. 69-75.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- GALLO, Silvio. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.
- GERALDI, João Wanderley (org). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **O texto na sala de aula**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LEFFA, V.J.; PEREIRA, A. E. (Orgs.). **O ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: Educat, 1999.
- ZANI, Ricardo. **Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo**. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/index.php/emquestao/article/viewfile/65/25>. Acesso em 28/10/2009.
- ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.